



GRÁCIO
EDITOR

Performatividades de Género na Democracia Ameaçada

Maria Manuel Baptista &
Alexandre Rodolfo Alves de Almeida (Eds.)



FICHA TÉCNICA

Título

Performatividades de Género na Democracia Ameaçada

Edição

Maria Manuel Baptista

Alexandre Rodolfo Alves de Almeida

Assistência de Edição

Fernanda de Castro

Francisco Welligton Barbosa Júnior

Marie Luce Tavares

Capa

Alexandre Almeida

Edição, paginação e design gráfico

Grácio Editor

1ª edição: novembro de 2020

ISBN: 978-989-54956-1-0

© Grácio Editor

Travessa da Vila União, 16, 7.º drt 3030-217 COIMBRA

Telef.: 239 084 370

e-mail: editor@ruigracio.com

sítio: www.ruigracio.com

A redação e revisão dos textos são de responsabilidade dos autores.

Reservados todos os direitos

Publicação financiada por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04188/2020.

Comissão Científica

Adriana Azevedo, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Alda Maria Lentina, Dalarna University, Suécia

Alexandra Oliveira, Universidade do Porto, Portugal

Aline Ferreira, Universidade de Aveiro, Portugal

Ana Catarina Pereira, Universidade da Beira Interior, Portugal

Ana Isabel Sani, Universidade Fernando Pessoa, Portugal

Carla Cerqueira, Universidade do Minho, Portugal

Chalini Barros, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Elis Miranda, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Elsa Simões, Universidade Fernando Pessoa, Portugal

Fernando Curopos, Université Paris-Sorbonne, França

Giane Vargas Escobar, Universidade Federal do Pampa, Brasil

Helder Isayama, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Heleniara Amorim Moura, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Brasil

Iara Souza, Universidade Federal do Pará, Brasil

Jacinta Bola, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Larissa Latif, Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil

Maria Manuel Baptista, Universidade de Aveiro, Portugal

Muriel Emídio Pessoa do Amaral, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Nicole Geovana, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Rita Alcaire, Universidade de Coimbra, Portugal

Rosely Cubo, Centro de Línguas, Literaturas e Culturas, Portugal

Silvana Vilodre Goellner, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Silvio José de Lima Figueiredo, Universidade Federal do Pará, Brasil

Simone Rechia, Universidade Federal do Paraná, Brasil

Sofia Neves, Instituto Universitário da Maia, Portugal

Este livro recolhe parte das comunicações apresentadas ao VII Congresso Internacional em Estudos Culturais: Performatividades de Género na Democracia Ameaçada, realizado nos dias 21, 22 e 23 de outubro de 2020, por videoconferência.

<https://viicongresso.estudosculturais.com>

Performatividades de Género na Democracia Ameaçada

Maria Manuel Baptista &
Alexandre Rodolfo Alves de Almeida (Eds.)

Entidades Parceiras



Entidades Organizadoras



ÍNDICE

PREÂMBULO

GÊNERO E DEMOCRACIA AMEAÇADA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....9

Larissa Latif, Maria Manuel Baptista & Alexandre Rodolfo Alves de Almeida

TRAVESTI: OS MUITOS MUNDOS QUE NOS CERCAM15

Sara Wagner York

ARTE E INSTABILIDADE POLÍTICA - A BUSCA PELA IDENTIDADE NA ARTE PERFORMÁTICA DE ANA MENDIETA E COCO FUSCO23

Anna Clara Petracca

CORPOS DILACERADOS: MULHER E FICÇÃO NA OBRA DE MARIA LYSIA CORRÊA DE ARAÚJO.....31

Heleniara Amorim Moura

UM ESTUDO SOBRE O CLUBE DA ESCRITA PARA MULHERES POR MEIO DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE.....41

Tatiana Carolina Lazzarotto & Luís Paulo De Carvalho Piassi

O EVANGELHO SEGUNDO JESUS, RAINHA DO CEÚ: UM ESTUDO SOBRE O ACONTECIMENTO TEATRAL E REPRESENTATIVIDADE TRAVESTIGÊNERE NOS PALCOS BRASILEIROS49

Amanda C. Figueredo

POÉTICAS INSURGENTES E MICROPOLÍTICA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: A CENA ABERRANTE DAS DRAGS THEMÔNIAS57

Larissa Latif

ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE GÊNERO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM FÍSICA NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES65

Giancarlo Gevu dos Santos, Maria Priscila Pessanha de Castro & Elis de Araújo Miranda

“O GÊNERO APAGADO”: A EXCLUSÃO DO DEBATE SOBRE CORPOS FEMININOS NO ÂMBITO ESCOLAR E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS.....75

Samara Andrade, Viviane Bispo & Yasmin Dias



BANCA DA CIÊNCIA E O ATRAVESSAMENTO DA DIVERSIDADE CULTURAL	83
Catarina Michelone & Cathia Alves	
PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS E EMPODERAMENTO DE MULHERES IDOSAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	91
Erica Vila Real Montefusco, Francisco Welligton de Sousa Barbosa Junior & José Clerton de Oliveira Martins	
MASCULINIDADES PERFORMADAS: INQUÉRITO COM A COMUNIDADE URSINA DE SÃO PAULO	101
Alexandre Rodolfo Alves de Almeida & Maria Manuel Baptista	
DESDOBRAMENTOS DOS CORPOS NA CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE CONTRASSEXUAL	113
Bruno Novadvorski & Chris, The Red	
A “IMAGEM-VAMPIRO”: UMA FERRAMENTA DE ANÁLISE DE MANIPULAÇÃO E VIOLÊNCIA EM ESPANHA	123
Daniel Berjano Rodriguez	
“IDEOLOGIA DE GÊNERO” NA COBERTURA JORNALÍSTICA DO BRASIL E DE PORTUGAL: COMPARANDO DISPUTAS POLÍTICAS DISCURSIVAS	135
Juliana Inez Luiz de Souza, Carla Cerqueira, Nelson Rosário de Souza & Daniela Drummond	
A PUBLICIDADE INSTITUCIONAL E A SUA REPERCUSSÃO MEDIÁTICA: UMA ANÁLISE DE CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS NO COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	147
Elayne Esmeraldo Nogueira, Elsa Simões & Ana Sani	
ENCRUZADA: PRODUÇÃO DE SABER/FAZER A PARTIR DA ZONA FÉRTIL DE COEXISTÊNCIA ENTRE MUNDOS E CULTURAS EM QUALIDADE POÉTICA	157
Thaís Azevedo, Bruno Lorenzi & Igor Boechat	
LUTERANISMO GAÚCHO NO SUL DO BRASIL: UMA COMPREENSÃO DE GÊNERO A PARTIR DA CONSTITUIÇÃO ECLESIASTICA FEMININA	167
Joyce Aparecida Pires	
DE CIATA DE OXUM A DORA DE OYÁ: AS MULHERES NA LINHA DE FRENTE NO SAMBA E NO CANDOMBLÉ	173
Maíra de Deus Brito	
PARENTALIDADES DISSIDENTES: O CUIDADO EXERCIDO POR HOMENS TRANS* NO BRASIL E EM PORTUGAL	181
Milena do Carmo Cunha dos Santos	



ENTRE A OPRESSÃO E A AFIRMAÇÃO NA (IN)CONFORMIDADE DE UMA DEMOCRACIA AMEAÇADA: NOÇÕES E VIVÊNCIAS DE FAMÍLIAS LGB.....	191
Mónica Carneiro	
PERFORMAR O PODER GENERIFICADO: DISCURSOS MEDIÁTICOS SOBRE ANGELA MERKEL EM TEMPOS DE CRISE.....	199
Rita Himmel & Maria Manuel Baptista	
A PERFORMATIVIDADE NA HISTERIA: UM OLHAR DESPATOLOGIZADOR	209
Helena Volani	
MEDIA E BIOPOLÍTICA: UM ESTUDO DO CASO VERÔNICA BOLINA.....	217
Eduardo Yuji Yamamoto	
INTERSECCIONALIDADES E ORIENTALISMOS: POR UMA PERSPECTIVA QUEER DECOLONIAL CHINESA	227
Romão Matheus Neto & Regiane Ribeiro	
AS VIDAS DESCARTÁVEIS DE HALO. SENTIDOS SOBRE A HEROÍNA MUÇULMANA DA SÉRIE ANIMADA JUSTIÇA JOVEM: FORASTEIROS	237
Leonardo José Costa & Regiane Ribeiro	
A PRISÃO COMO SOLUÇÃO? – OS PRINCÍPIOS DO ECOFEMINISMO APLICADOS À REINserÇÃO SOCIAL DAS MULHERES DETIDAS.....	247
Helena Ferreira	
MULHERES E TRABALHO: UMA RELAÇÃO CONFLITUOSA	259
Cláudia Regina Bonalume	
ARQUITECTURA, O MEU CORPO NÃO É PÚBLICO:- PERFORMANCE COMO REGISTO DE RUPTURA DE GÉNERO NA “ESCOLA DO PORTO”	269
Natália Fávero, Chloé Darmon, Mário Mesquita & Ana Arantes	
SABERES E SENTIDOS DO ‘SIDO, SENDO E VIR A SER’: CENTRO DE CULTURA E ACOLHIMENTO LGBT+ DE PETRÓPOLIS, RIO DE JANEIRO/BRASIL	275
Rosely Cubo, Vera Chamas Basso & Paulo Antônio Pereira Igreja	
AUTOBIOGRAFIA DE AFETOS E COGNIÇÕES: ‘SER-FLUIR’ LGBTQI+.....	287
Rosely Cubo, Vera Chamas Basso & Washington Baptista	
MULHERES NA MÚSICA - SINAIS DE GÉNERO EM FILME DE VIDEOCLÍPE MUSICAL	297
Maria Joana Alves Pereira, Jacinta Bola & Maria Manuel Baptista	



**PERFORMATIVIDADES DE GÊNERO NO CONTEXTO ESCOLAR:
O CURRÍCULO EM DIÁLOGO COM AS EXPERIÊNCIAS DISCENTES
COM LAZER305**

Marie Luce Tavares & Hélder Ferreira Isayama

**CURRÍCULO E GÊNERO: CONSTRUÇÃO DAS MASCULINIDADES
DE JOVENS NO CONTEXTO ESCOLAR315**

Marie Luce Tavares, Adriano Gonçalves da Silva, Arthur Cardoso Lana &
Ulisses Expedito Pereira Teodoro das Dores

**OS DISCURSOS DE PODER NOS BLOGUES DE VIAGEM DE AUTORIA
FEMININA.....325**

Fernanda Gonçalves de Castro & Maria Manuel Baptista

**PERFORMATIVIDADES POSSÍVEIS NA ECONOMIA CAPITALISTA E
ULTRALIBERAL339**

Maria Alcina Fernandes & Maria Manuel Baptista





DESDOBRAMENTOS DOS CORPOS NA CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE CONTRASSEXUAL¹

Bruno Novadvorski²

Chris, The Red³

| 113

RESUMO

O presente artigo apresenta os trabalhos artísticos propostos e desenvolvidos pelos artistas visuais brasileiros – Bruno Novadvorski com o lambe *ZONA DE PRAZER* (2020) e Chris, The Red com a instalação foto-performática *CONTRANOME: CHRIS* (2020). Ambos trazem para suas pesquisas sobre sexualidade humana e seus desdobramentos na sociedade que os rodeiam, conceitos deste filósofo contemporâneo, Paul B. Preciado, autor do Manifesto Contrassexual, um estudo sobre questões contemporâneas que refletem sobre sexualidade, identidades, corpos e ressignificação das dicotomias sociais, propondo a construção de uma sociedade contrassexual e que se tornou o fio condutor dos dois trabalhos a seguir e que, juntos, intitulam esse artigo.

PALAVRAS-CHAVE:

Preciado; contrassexualidade; corpo; lambe; instalação foto-performática.

Introdução

A contrassexualidade não é a criação de uma nova natureza, pelo contrário, é mais o fim da Natureza como ordem que legitima a sujeição de certos corpos a outros. (...) A contrassexualidade não fala de um mundo por vir; ao contrário, lê as marcas daquilo que já é o fim do corpo, tal como este foi definido pela modernidade. (Preciado, 2017, p. 21 e 24)

Antes de trazer o desenvolvimento do corpo na construção da sociedade contrassexual, vamos brevemente situar nossa compreensão sobre esta sociedade. Como citado nos dois trechos acima, extraídos do livro Manifesto Contrassexual do filósofo espanhol Paul B. Preciado, a contrassexualidade é uma sociedade que não se configura como vindoura, mas sim, ressignificada.

Preciado parte das reflexões de Michel Foucault, Judith Butler, Jacques Derrida, Gilles Deleuze entre outros para pensar não sobre a sexualidade, mas a contrassexualidade. O termo como citado pelo autor, vem de Foucault⁴. Na sequência, o filósofo aborda as performatividades de gênero levantadas por Butler⁵ e assim, ao longo do livro, vai apontando in-

¹ Trabalho apresentado durante o VII Congresso Internacional em Estudos Culturais: Performatividades de Gênero na Democracia Ameaçada.

² Bruno Alcione Novadvorski Scheeren, Bacharelado no Curso de Artes Visuais, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, email: bn@brunonovadvorski.com.br.

³ Christian Gustavo de Sousa (a.k.a. Chris, The Red), Pós-Graduado em Artes Visuais - Cultura & Criação, SENAC-DF, email: thered@thered.com.br.

⁴ Ver Preciado, Paul B. (Beatriz). (2017) *Manifesto Contrassexual - práticas subversivas de identidade sexual*. São Paulo: n-1 edições. p. 22.

⁵ Ver Butler, Judith P. (2016). *Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

dícios para a construção da sociedade contrassexual com a qual estamos buscando dialogar em nossos próprios trabalhos artísticos. Mas afinal, como esta construção se faz?

Com as leituras tanto de Preciado como de outros textos, em especial os citados em suas referências, compreendemos que nossa sociedade ocidental ainda resiste na estrutura social pautada nas normatividades do gênero masculino, assim como, da sexualidade centrada na heterossexualidade. Gerando casos de misoginia, racismo, LGBTQIA+fobia, ou seja, reprime àquelas pessoas que de alguma forma fogem ou negam àquela estrutura. Com isso, este sistema lança sobre nossos corpos diversos medos, causando traumas e violências, como o alto número de agressões contra a mulher no Brasil⁶, por exemplo. É contra esse sistema que a contrassexualidade é concebida. Por isso, as frases de Preciado na introdução de nosso texto. Precisamos reconstruir nossa sociedade através dos dispositivos que ela mesma nos oferece e para tal, utilizamos do nosso fazer artístico.

CONTRANOME: CHRIS (2020) é uma instalação foto-perfomática do artista brasileiro Chris, The Red. Nesta, ele conversa com um dos pontos da sociedade contrassexual que é a ideia do Corpo Falante (Preciado, 2017, p. 21), conceito que será apresentado no próximo tópico deste texto. Partindo dessa ideia, Chris busca ressignificar não apenas seu corpo, mas também, sua identidade, provocando uma ruptura com tudo que é lançado sobre seu corpo a partir da sua certidão de nascimento – importante documento para o Estado, no qual temos através deste, o registro como pessoas identificadas e pertencentes aquela sociedade. Em outras palavras, corta relações com a masculinidade que lhe é imposta ao possuir um nome masculinizado, expressando novos olhares sobre seu corpo, recosturando seus membros de outras formas.

Bruno Novadvorski, em seu trabalho *ZONA DE PRAZER* (2020), aborda outra questão relevante para a ressignificação contrassexual: o cu. O artista utiliza do lambe-lambe para realizar este trabalho, que será apresentado no segundo item deste artigo. O cu, segundo Preciado, é importante para a contrassexualidade, pois através dele “o sistema tradicional de representação sexo/gênero vai à merda” (Preciado, 2017, p. 32), ou seja, uma vez que o sistema heteronormativo se baseia justamente na heterossexualidade, que por sua vez se dá pelo sistema binário (macho/fêmea, homem/mulher, hetero/homo), propagando a ideia de que a identificação biológica de nossos corpos se dá pelo pênis e pela vagina e, com isso, colocando a reprodução como produto importante destas relações binárias. Neste contexto, o cu é excluído por, principalmente, não ser passível da reprodução da espécie. Além destas questões, o ânus é importante para sociedade contrassexual porque contesta o entendimento que temos sobre órgãos sexuais e reprodutivos, como também, nos lembra do aparelho digestivo – afinal, cu e boca estão interligados. Nesta mesma linha, o prazer também é deslocado dos ditos “órgãos sexuais” para o ânus e assim, Novadvorski assume por meio da imagem de seu cu uma potente zona de prazer.

⁶ Ver o site Violência contra as Mulheres em Dados. Plataforma que reúne dados, pesquisas, fontes e sínteses sobre o problema no Brasil com foco na violência doméstica, sexual e online, no feminicídio e na intersecção com o racismo e a LGBTTFobia. Obtido de <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados>.



Contranome: Chris

É chegado o momento da era da Pós-Pornografia regida sob a Cultura Contrassexual. É hora de destruir de uma vez por todas as amarras que nos são impostas. Chega desses sistemas opressores determinantes sobre nossas identidades, sexualidades, nossos gêneros e nossos corpos.

| 115

Demanda que se apaguem as denominações “masculino» e “feminino» correspondentes às categorias biológicas (homem/mulher, macho/fêmea) da carteira de identidade, assim como de todos os formulários administrativos e legais de caráter estatal. (Preciado, 2017, p. 35)

Assim, primeiro, renuncio à minha condição de nascimento para então reconhecer-me com um corpo falante:

No âmbito do contrato contrassexual, os corpos se reconhecem a si mesmos não como homens ou mulheres, e sim como corpos falantes, e reconhecem os outros corpos como falantes. (Preciado, 2017, p. 21)

A partir de hoje, sou o *Corpo Falante Chris, The Red*. Meu nome não mais me generizará. Não mais me localizará no âmbito heterocentrado e «para evitar a reapropriação [do meu corpo] como feminino ou masculino» (Preciado, 2017, p. 35), anuncio que adoto o *Contranome Chris, The Red*, «um novo nome que escape às marcas de gênero, seja qual for a língua empregada» (Preciado, 2017, p. 35). Apresento meu contrato contrassexual. Renego minha certidão de nascimento proclamada pelo Estado. Não há mais pau ou buceta a me definir no meu registro, a me limitar em uma zona de poder.

A instalação Foto-Perfomática *CONTRANOME: CHRIS* reflete o momento em que me reconheço não mais como Christian Gustavo de Sousa, nascido às 20h10 do dia 08 de agosto de 1977 e registrado no sexo masculino, mas como o *Corpo Falante Chris, The Red*: dispositivo pedagógico contrassexual *high-tech*⁷ do saber e do prazer – assinando meu compromisso na construção da sociedade contrassexual.

A obra divide-se em três momentos: Revogo, Assino e Crio.

Revogo

Invalido as condições do sistema heterocentrado que me foram colocadas como parte do Estado por meio de uma certidão de nascimento, na qual sou definido como sexo masculino e junto com isto todas as condições sociais, econômicas e privilégios. Tendo em mãos 3 originais da minha certidão de nascimento, este primeiro momento consiste em um processo de revogar estas definições. Na primeira, apago-as com fita adesiva vermelha. Na segunda, com uma tesoura. Por fim, rasgo a terceira.

⁷ Por *high-tech*, Preciado entende que “a sociedade contrassexual promove a modificação das instituições educativas tradicionais e o desenvolvimento de uma pedagogia contrassexual *high-tech* com o fim de maximizar as superfícies eróticas, de diversificar e de melhorar as práticas contrassexuais (...) favorece o desenvolvimento do saber-prazer e das tecnologias dirigidas a uma transformação radical dos corpos e a uma interrupção da história da humanidade como naturalização da opressão.» (Preciado, 2017, p. 42)





Chris, The Red. Contranome: Chris [Revogo], 2020. Impressão, 21 x 29,7 cm. São Paulo/SP.
Fotos: Chris, The Red.

Assino



Chris, The Red. Contranome: Chris [Assino], 2020. Impressão, 59,4 x 84,1 cm. São Paulo/SP.
Foto: Chris, The Red.

Cassada minha condição dada pelo Estado ao nascer, assumo meu compromisso por meio de contrato consensual assinado por mim com sangue e meu ânus. Neste segundo momento, reconheço a mim como Corpo Falante por meio do Contrato Contrassexual impresso em tamanho A1, no qual torno oficial a revogação realizada no momento anterior e me coloco a disposição como dispositivo tecnológico para, a partir do meu corpo, gerar processos criativos artísticos que reflitam os princípios da sociedade contrassexual.

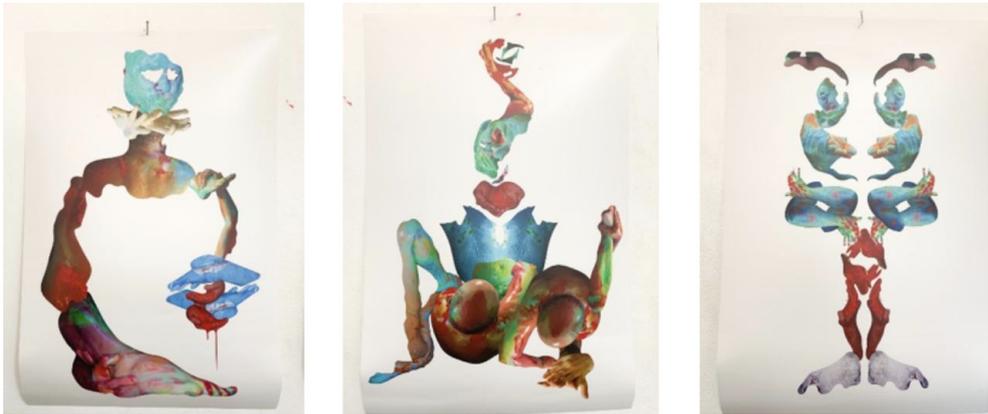
Crio

Neste último momento, meu corpo agora torna-se ferramenta *high-tech* para práticas de inversão contrassexual dentro do sistema Dildotectônico apresentado por Preciado:

A Dildotectônica é a contraciência que estuda o surgimento, a formação e a utilização do dildo. Ela localiza as deformações que o dildo inflige ao sistema sexo/gênero. Fazer da dildotectônica um ramo prioritário da contrassexualidade supõe considerar o corpo como su-



perfície, terreno de deslocamento e de localização do dildo. (Preciado, 2017, p. 49)



| 117

Chris, The Red. Contranome: Chris [Crio], 2020. Impressão, 40 x 60 cm. São Paulo/SP.
Fotos: Chris, The Red.

Assim, Crio é composto por três imagens formadas a partir das peças da obra Diltopias (2020)⁸ também de minha autoria, criadas a partir de videoperformance homônima. As peças são partes do meu corpo e aqui, elas assumem outras formas. Como dispositivo criativo contrassexual, meu corpo falante assume diferentes formas: «dildo-perna, dildo-braço, dildo-peito, [dildo-cabeça]» (Preciado, 2017, p.51) entre outros e com estas dildos-peças vou criando representações corporais fora das dualidades nas quais centraram o sistema heteronormativo.

Zona de Prazer

Através do lambe-lambe, incorporo no espaço urbano o aviso de uma nova zona, um perímetro específico, correspondente ao prazer e, para ilustrar este ponto de encontro, utilizo a reprodução fotográfica do meu cu, editado em preto e branco, nomeando-lhe ZONA DE PRAZER.

ZONA DE



PRAZER

Bruno Novadvorski. Zona de Prazer, 2020. Lambe. Porto Alegre, RS.

⁸ Diltopias (2020), obra criada para exposição virtual SEM, organizada pelo artista visual Bruno Novadvorski em parceria com o Grupo de Pesquisa OM-LAB, do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob a coordenação da professora doutora Tete Barachini. Disponível em <https://www.instagram.com/omlab.poa>.





Bruno Novadvorski. Zona de Prazer, 2020. Impressão, 42 x 29,7 cm. Porto Alegre/RS. Foto: Bruno Novadvorski (à esquerda). Impressão, 126 x 118,8 cm. São Paulo/SP. Foto: Chris, The Red (à direita).

Este trabalho consiste em uma foto do meu cu e a frase que lhe dá título. Nesta, após pesquisar as fontes usadas nas placas de sinalização, optei por tipografia semelhante e divide-se entre a parte superior e a inferior de maneira a chamar a atenção, dando destaque a imagem do cu centralizado. A primeira colagem do lambe foi realizada na cidade de Porto Alegre (RS), em tamanho A3 e fixado em três pontos do centro da cidade: na Rua Antonio Carlos Guimarães, no Viaduto João Pessoa e na Rua Otávio Rocha. Sendo estas escolhas relacionadas a caminhos que diariamente transito, pois conectam minha, então, residência, universidade e local de estágio. Com a realização desta primeira colagem, pude perceber que o lambe precisava de alteração em relação ao seu tamanho. O impacto visual que pretendia ainda não estava suficientemente resolvido no tamanho A3, assim aumentei para 126 x 118,8 cm. Esta versão ampliada do lambe, coleei na cidade de São Paulo na Avenida Nazaré em frente ao Parque da Independência, onde está localizado o Monumento da Independência, às margens do Riacho do Ipiranga, palco onde o até então príncipe regente Dom Pedro I proclamou a Independência do Brasil no dia 07 de setembro de 1822.

Após a localização geográfica de onde realizei este trabalho inserindo-o no espaço urbano, o trabalho ZONA DE PRAZER, como ressaltado na introdução, tem sua inspiração na leitura sobre as ideias propostas por Preciado encontradas em seu manifesto, principalmente, nos dispositivos como o ânus para construção de uma sociedade contrassexual.

Segundo Preciado, o ânus dispõe de três peculiaridades⁹. Delas, destaco a terceira: “o ânus constitui um espaço de trabalho tecnológico; é uma fábrica de reelaboração do corpo contrassexual”¹⁰. Assim, entendo que o autor toca numa das principais feridas da masculinidade da heteronormatividade. Penso no cu como este dispositivo que Paul traz através do dispositivo da sexualidade de Michel Foucault¹¹, ampliando suas discussões. Desta forma, percorrendo sobre dispositivos contrassexuais. A resignificação contrassexual proposta no cu é a contraposição do sistema heterossexualnormativo. A identificação de quem somos é realizada pelos nossos órgãos conhecidos como “sexuais”, mas que a contrassexualidade

⁹ Ver Preciado, Paul B. (Beatriz). (2017). *Manifesto Contrassexual - práticas subversivas de identidade sexual*. São Paulo: n-1 edições. p. 32.

¹⁰ *Ibidem*.

¹¹ Ver Foucault, Michel. (2019a). Capítulo Sobre a história da sexualidade. In: *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra.

questiona como reprodutores, uma vez que o ânus pode ser reconhecido como “zona sexual”. As oposições dicotômicas são colocadas em “xeque-mate”, já que assim, podemos compreender que nossa sociedade ainda carrega a carga da sexualidade voltada para reprodução da espécie, privilegiando a masculina. Expor meu cu é também provocar esta análise; é pensar outros espaços para tencioná-lo, assumindo-o como dispositivo contrassexual.

Percebendo sua potencialidade discursiva como dispositivo, Preciado traz Ron Athey como exemplo de fazer artístico contrassexual com a performance *Solar Anus* (1999), onde o artista tatua um sol ao redor de seu ânus, tendo inspirações em Georges Bataille no livro *O Ânus Solar*¹² e, na sequência, auto-penetra dildos que estão fixados em sapatos de salto alto. Ato performático que se caracteriza como contrassexual por, primeiro, exhibir explicitamente o ânus e segundo, evidenciar publicamente a prática da penetração anal, patologizadas nas sociedades ocidentais como apresentou Foucault em seu primeiro volume de *História da Sexualidade*¹³.

Abel Azcona (1988) é outro artista que em seu trabalho *Make America Great Again* (2017), o cu aparece como dispositivo contrassexual e artístico. Em sua performance, o espanhol tatuou ao redor de seu orifício anal a frase que nomeia o trabalho. Uma crítica explícita ao então candidato à presidência dos Estados Unidos da América que a utilizou como slogan de sua campanha política¹⁴. Azcona é conhecido pelos trabalhos provocativos às instituições como o Estado e a Igreja, principalmente, a Católica. Este trabalho compõe uma série performática onde faz várias críticas a sociedade estadunidense. Ao tatuar o slogan eleitoral, o artista chama atenção para questões que confrontam a sociedade machista que se utiliza da política para oprimir pessoas que não se deixam enquadrar em seus padrões.

No Brasil, trago o trabalho *Buraco* (2019) da artista Luluca L, composta por adesivos do seu cu que foram colados pelo espaço da Galeria Municipal de Balneário Camboriú (SC) e censurado um dia depois da abertura da exposição *Ruínas*, segundo a matéria *Exposição que tem foto de ânus é censurada em galeria de Santa Catarina* publicada no jornal Folha de São Paulo¹⁵. Nesta, a artista afirma que sua obra faz “uma simbiose com o teto da galeria”¹⁶. Diante desta censura, observo como nossa sociedade brasileira é contraditória, afinal, não consegue lidar com a representação do ânus, mas utiliza de termos como “vai tomar no cu!” para ofender. E nesse sentido, Luluca, em seu trabalho *Buraco*, ativa o dispositivo contrassexual proposto por Preciado.

ZONA DE PRAZER é um trabalho que traz, entre suas questões, sua inserção no espaço urbano, significativo para sua proposta discursiva central que é parte dos dogmas sociais em relação aos corpos e suas sexualidades. Ao introduzi-lo nas ruas das cidades, viabilizo o diálogo com outras “zonas de prazeres” urbanas, ou seja, toda cidade tem uma ou algumas regiões que tem como característica a concentração da atividade profissional sexual. Em Porto

¹² Ver Bataille, Georges. (1985). *O Ânus Solar*. Lisboa: Hiena Editora.

¹³ Ver Foucault, Michel. (2019b). *História da Sexualidade 1: a vontade de saber*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra.

¹⁴ Mundo ao Minuto (2017). *Artista performativo tatuou slogan de campanha de Trump à volta do ânus*. Obtido de <https://www.noticiasaoiminuto.com/mundo/759409/artista-performativo-tatuou-slogan-de-campanha-de-trump-a-volta-do-anus>.

¹⁵ Lourenço, Marina. (2020). *Exposição que tem fotos de ânus é censurada em galeria de Santa Catarina*. Obtido de <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/03/exposicao-que-tem-fotos-de-anus-e-censurada-em-galeria-de-santa-catarina.shtml>.

¹⁶ *Idem*.



Alegre, por exemplo, existe a Avenida Farrapos situada no entorno do centro, onde trato sobre o tema no resumo “FARRAPOS” - Meu corpo nu desdobrando o espaço e o sexo (2019), publicado nos anais do 28º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Visuais¹⁷. *ZONA DE PRAZER* compõe meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), etapa final da minha graduação em Artes Visuais com orientação da Profª Dra. Teresinha Barachini.

120 | Em suma, a incoerente *heteronormatividadesexual* estigmatiza o cu rejeitando sua potencialidade sexual e política. A dualidade de gênero é baseada nesta negação. A centralização da sexualidade nos órgãos reprodutivos é uma das rupturas que a contrassexualidade pretende. Por isso, a recorrência da aparição do cu como objeto artístico em diferentes épocas, mostra o quanto seu debate é importante, ampliando sua transgressão contrassexual, movimentando eixos sociais que estruturam não só as artes como outros campos sociais. *ZONA DE PRAZER* descostura o corpo para costurar uma nova urbanização social, contrariando a padronização da sexualidade.

Conclusão

Antes de apontar as questões finais deste artigo, destacamos que quando escrevemos o resumo para o processo de seleção do VII Congresso Internacional em Estudos Culturais, pensamos na sua realização presencialmente. Porém, o mundo se viu diante de uma pandemia que só no Brasil já deixou um rastro fúnebre de mais de 120 mil pessoas¹⁸. Desta forma, adaptamos nossa proposta aos novos moldes. Assim, a instalação foto-perfomática *CONTRANOME: CHRIS* e a colagem do lambe *ZONA DE PRAZER*, que aconteceriam durante o evento em Aveiro já foram realizadas em São Paulo e gravadas para exibição durante o evento online.¹⁹

Tendo feito esse esclarecimento, os trabalhos aqui apresentados trazem em si as peculiaridades do fazer artístico de cada um de nós, a nossa perspectiva sobre a construção da Sociedade Contrassexual, em que usamos nossos próprios corpos como dispositivo artístico, ou melhor, ressignificamos a nós mesmos em busca de romper com as opressões impostas pelo sistema no qual fomos inseridos desde o nosso nascer. Seja pela revogação de um nome que nos coloca ou não em uma zona de poder, seja, pela quebra da binariedade existente em nosso prazer. Em adição, quanto às questões intrínsecas a leitura do cu na sociedade, incentivamos a ampliação deste debate para que, enquanto conjunto social, passemos a ter melhor relação com nossos orifícios e quem sabe assim, compreendendo sua amplitude para além do ato de defecar.

Portanto, encontramos no fazer artístico contemporâneo excelente caminhar para uma sociedade contrassexual. Desconstruir nossos corpos, não se estabelece na negação, pelo contrário, se dá na sua valorização e assim, questionar as ações do Estado é também contestar sua ação sobre nossos corpos. No caso, documentações que, ao invés de nos libertarem, muitas vezes exercem um cárcere maior do que as penitenciárias. Como também, ativar

¹⁷ Novadvorski, Bruno. (2019). “Farrapos” Meu Corpo Nu Desdobrando O Espaço e o Sexo. Anais ANPAP. Obtido de http://anpap.org.br/anais/2019/PDF/RESUMO/28encontro____NOVADVORSKI_Bruno_2820-2830.pdf.

¹⁸ De acordo com site G1. (2020). *Brasil registra média de 889 mortes pelo coronavírus por dia na última semana; 3 estados têm alta de óbitos*. Obtido de <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/08/29/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-29-de-agosto-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>.

¹⁹ Os vídeos podem ser acessados no link <http://bit.ly/DesdobramentosDosCorpos>.



dispositivos que corroboram para esse confronto com as normatividades que buscam se impor na sociedade. E nosso fazer artístico é essa ferramenta contrassexual para se opor a aparelhagem desse Estado que muitas vezes se omite em relação às nossas vidas, como é a postura do nosso então Presidente da República (como gesto político, vamos nos dirigir a esta pessoa deste modo, para não lhe dar importância, pelo contrário queremos destacar o cargo que ocupa), que se esconde das responsabilidades em relação a pandemia do Covid-19 e às vidas brasileiras, fazendo com que nossa nação tenha mais essa dolorosa marca de sangue. Utilizamos deste artigo para registrar esse ato desumano. Dedicamos este texto a todas as mortes causadas pela pandemia em nossa sociedade! E a todes que morrem no país que mais mata pessoas LGBTQIA+! A VIDA IMPORTA!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bataille, Georges. (1985). *O Ânus Solar*. Lisboa: Hiena Editora.
- Butler, Judith P. (2016). *Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Foucault, Michel. (2019a). Capítulo Sobre a história da sexualidade. In: *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra.
- _____. (2019b). *História da Sexualidade 1: a vontade de saber*. Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e Terra.
- G1. (2020). *Brasil registra média de 889 mortes pelo coronavírus por dia na última semana; 3 estados têm alta de óbitos*. Obtido de <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/08/29/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-29-de-agosto-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>.
- Lourenço, Marina. (2020). *Exposição que tem fotos de ânus é censurada em galeria de Santa Catarina*. Obtido de <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/03/exposicao-que-tem-fotos-de-anus-e-censurada-em-galeria-de-santa-catarina.shtml>.
- Novadvorski, Bruno. (2019). *“Farrapos” - Meu corpo nu desdobrando o espaço e o sexo*. Anais ANPAP. Goiânia: Universidade Federal de Goiás. p. 2820-2830.
- Preciado, Paul B. (Beatriz). (2017). *Manifesto Contrassexual - práticas subversivas de identidade sexual*. São Paulo: n-1 edições.
- Violência contra as Mulheres em Dados*. Obtido de <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados>.
- Mundo ao Minuto. (2017). *Artista performativo tatuou slogan de campanha de Trump à volta do ânus*. Obtido de <https://www.noticiasominuto.com/mundo/759409/artista-performativo-tatuou-slogan-de-campanha-de-trump-a-volta-do-anus>.



Só a liberdade, defendida pelos sistemas democráticos, por muito imperfeita que seja ainda, pode ser o campo a partir do qual todos os seres humanos se podem realizar e expressar de forma mais plena, tolerante e feliz em todas as suas dimensões. Um ataque à democracia arrasta consigo um ataque à pluralidade e à liberdade das diferentes expressões de género, de corpos diferentes, de formas diferentes de viver e expressar a sua sexualidade.

GECE
Grupo Género
e Performance

riec
rede internacional
estudos culturais

cllc
universidade de aveiro
centro de línguas, literaturas e culturas

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

ISBN 978-989-54956-1-0



9 789895 495610 >